

NOVO ENTREMEZ
 INTITULADO
 A DOENTE AMOROZA,
 E O
 CIRURGIAM AMANTE.
 COMPOSTO POR
 JOAQUIM SERGIO
 DE OLIVEIRA.

ACTORES.

<i>Gebo, Velbo.</i>	} <i>Filhos de Gebo.</i>	<i>Bujo, Cirurgiaõ.</i>
<i>Tisbe.</i>		<i>Celestina, Velba.</i>
<i>Marcia.</i>		<i>Huma Criada.</i>
<i>Justino.</i>		<i>Hum Compadre.</i>

A Scena se representa em casa de Gebo.

SCENA PRIMEIRA.

Sabe Marcia, e Tisbe.

Marc. **E** He possivel, Tisbe, que teus olhos,
 Taõ bellos, taõ formozos, que arrepiãõ
 Amantes almas, que por ti suspiraõ,
 Ham de empregar-se em hum enorme monstro?

Tisb. Que ha de ser? Se elle diz, que sua espoza
 Sómente eu hei de ser; que me quer tanto,
 Que suspira por mim, padece, e chora.
 É que, ainda que elle cuide de ligeiro

A

Dar

Dar dois pullos no ar , que outrem não ,
Eu somente hei de ser espoza sua.

Marc. Olhai , mana , que tudo são parolas ;
Com que muitos maganos nos aturdem.
Mas que acêrto por ora achas em Bufo ?
Nem honra , nem proveito : hum homem feio ,
Que do hospital sahio inda ha dois dias ,
E por ora o que sabe he matar gente ;
E não ha muito tempo , que deixou
A loge de barbeiro !

Tisb. Es enganada ;
Elle não sabe mal de Medicina.
Tu bem viste que ao pai , que tantos annos
Entrevado no leito parecia
Hum retrato da morte , hum esqueleto ,
Sem precizar de causticos , nem caldas ,
Em pouco mais de mez o poz corrente.
Elle faz para os olhos hum tal mixto ,
Que em agua cristallina se rezolve ,
Que com dez réis de gasto encherá trinta ;
Ou trezentos pipotes : custa muito
Alcançar-lhe hum vidrinho por hum quarto.
Em fim tem seus partidos , muita gente
O vai já procurar , tomar conselhos ;
E tem huma mulher de hum calafate ,
De quem cobra hum tostaõ por cada vez ,
Que a vai sangrar , ou purga.

Marc. São bons ganhos !
Ah ! reporta-te , irmaã , em tal não fales.
Tu bem sabes que a prospera fortuna
A nosso pai bafeja ; que tem cazas ,
Que largas terras lavra além do Tejo ,
E que com seu negocio inda pertende
Alar a mais ; ou seja muito , ou pouco ,
He nosso. Mais por morte ainda temos
A legitima , e dote. Hum homem doudo ,
Que a mizera matou com mil remedios ,
Que a mirraraõ de forte , que deu alma ,
E que , para ganhar algum vintem ,

He preciso que lavre a epidemia,
Nem na parede eu pintado o vira;
Quanto mais namorar, cazar com elle!

Tisb. Pois que havemos fazer? Sim a fortuna
A nosso pai tem dado quanto basta
Para tratar-nos, e trazer-nos fartas:
Comer, graças a Deos, isso não falta.
Mas com tantos dinheiros, e riquezas
Para comprar-nos fitta, e termos pente,
He necessario ouvir taes ralharias,
Mil monos, e estender-nos huma tromba
Mais que a do elefante dura, e feia.
Quem tal póde aturar? Vejo Narcissa
Filha de hum cordoeiro, que ha dois dias
Em chichelos brincava pela rua,
Andar toda anafada com setins,
Com relógios, e pentes de topazios,
De poppa alevantada; até se esquiava
De abaixar-me a cabeça: e nós com cazas,
Armazens atulhados de fazenda,
Mil gados, e mil terras, e não temos
Nem huns brincos se quer para as orelhas,
Que em torcido retroz as ato, e prendo,
Só para que de todo se não tapem.
Isto he peor, que ser do Mouro escrava.

Marc. Não ha mais que soffrello; paciencia;
O rato nunca foge para a palha:
Já preto velho não aprende lingua.
Deos sabe o que me passa pela porta:
Outro dia pedi-lhe huns sapatinhos,
Que ando meia descalsa; e parecia
Que me tirava os mesmos olhos fóra.
Alma de minha mãe, bem lhe soffreste!
E nós, que somos filhas, porque não?

Tisb. Pois a tudo isso attento. Em melhor patria
Jaz nossa mãe. Do pai a longa idade
Lhe póde abrir mais sedo a sepultura.
Ficamos em poder de hum irmão nosso,
Que sabe Deos o que será! Por ora

Exemplo temos já n'outro cazado,
 Que, tanto que apanhou o pai seguro,
 A braços com a morte, e com dinheiros,
 Comprou cavallos, seges, e berlindas,
 Casquilhou, e gastou o que era nosso;
 E sendo filho de outro matrimonio,
 Nos galrava, e dizia que não tinha
 De nós nenhuma coiza nesta caza.
 Que seria, se o Ceo clemente, e pio
 Não desse vida ao pai, que anda pagando
 C'os nossos bens a divida do filho?
 Eu, que vejo esta caza em decadencia,
 E o mau trato de hum pai, que nos opprime,
 Como se eu fosse, e tu tuas escravas,
 Quero com tempo arrumar-me: velha
 Quem me ha de querer? Em quanto a idade
 Nos pinta olhos azuis, louros cabelos,
 Vamos vendo se posso achar alguem,
 Que ao menos ganhe pão, e tambem seja
 A meu gosto, e vontade: pés de bois,
 Esta canalha bruta, que se infona
 Com dez, que tem de seu, rio-me disso.

Marc. Pois ha de te ganhar bom-pão o Bufo,
 Que mal lhe chega para sustentar-se!
 Como ha de sustentar mulher, e filhos?

Tish. Antes quero viver com elle pobre,
 Do que com outrem rica; tem bom genio,
 Tem animo sincero, brandos termos,
 Hum agrado extremo: a natureza
 Não o dotou de corpo mui perfeito;
 Mas as obras são boas.

Marc. Pois a cara
 Lhe defende a pouzada.

Tish. Quando, mana,
 Me assiste mostra tal seriedade,
 Tal gravidade no seu gesto, e rosto,
 Que me pafece hum Santo. Na doença
 Só acho refrigerio em sua vista;
 Cresce sómente o mal, quando o não vejo.

à parte.

Marc.

Marc. Quem ama o feio bello lhe parece. *á parte.*
Como o principio foi dos teus amores?

Tisb. As continuas molestias, que me finaõ,
Bem sabes que ha já tempos, que me fazem
No debil corpo triste anatomia.

Entrou commigo em cura este bom homem.
Ao principio bem via que seus olhos
Sobre mim debruçava naviozos.

Já com trémula maõ tomava a minha,
E o pulso me apertava: muitas vezes

Meu amor doce bem ... me repetia.

Naõ pude soffrer (falo a verdade)

Desprezei seus favores. Celestina,

Esta engraçada velha, que nos faz

Aqui ás vezes tanta companhia,

(Por encurtar razoens, e pòupar tempo)

Taes coizas disse delle, e de seu genio,

Que me capacitou; e juntamente,

Como bem sabeis vós que das janellas

Naõ vemos algum outro, que tapadas

Nem se quer temos humia gelozia

Para acenos fazer, o muito aperto

Mais sequioza traz nossa vontade.

Se havia tomar outro, que as vizinhas

Me espreitassem, e de repente o pai

Com o bico revolto me aturdisse

Com seus terriveis espantozos feros,

Deste me namorei, que vem a caza.

Marc. Olhem tudo o que vai! eu enganada,

Em caza, e sem saber de coiza alguma!

á parte.

Eu nisso me naõ metto; o casamento

Ha de ser á vontade de quem caza.

Só te torno a dizer que he muito feio,

He muito pobre; tudo tem consigo...

Mas Celestina vem, bota-te a ella;

Porque já vejo que naõ tem mau geito.

SCENA SEGUNDA.

Sabe Celestina, e ditas.

Celestin. **D**Eos faça ben a toda esta caza,
Que, em aqui vindo, ponho-me hum pandeiro,
E logo tiro o ventre de miseria.

Tisb. Que noticias me dás do amado Bufo,
Querida Celestina? Com cuidado
Eitou; porque inda não appareceu.

Celestin. Já os instantes lhe parecem annos?
Eu folgo destas coizas. Ao principio
Tantos beocos: mal se affeçoou,
Como hu n macaco o quer trazer ao cepo.
Andarei c'um chocalho em busca d'elle.

Tisb. Não he por isso, minha Celestina....
Mas trago hum frenezi, que sem remedio
Não poderei passar....

Celestin. Em elle vindo,
Logo a porá melhor, mais saã, que hum pero;
Tem para isso hum remedio de chupeta.

Tisb. Tomara que chegasse; que seus olhos
Bastaõ sómente para dar saude.

Celestin. O magano parece lhe tem dado
Algum buço de lobo; e eu tambem
Tenho feito huma perna.

á parte.

Marc. Celestina,
Não me fará tambem hum cazamento?

Celestin. Ah! minha rica filha, quem podera
Abrandar esse genio taõ esquivo,
Que aos centos lhos metterá mesmo em caza!

Marc. Longe da minha porta. (Agora vejo
O porque, o pai não gosta desta velha;
Parece-me ser grande corretora.

Pois hei de pregar tambem o mono.

á parte.

Celestina na escada passos finto.... *Fingindo-se assusta-*
Se for o pai bem sabe.... *da.*

Celestin. Ai, que me diz?

Começa a tremer.

Que

A Doente amorosa.

7

Que estou já tremebunda : em hora má
Puz o pé nesta caza. Se for elle,
Pela janella a baixo me penduro.

Marc. Da morte não tem medo?

Celestin. Eu de homem tal,
Em descachindo a reverenda tromba,
Mais que da morte medo, e pavor tenho
Até já me parece que por mim
Alguma coiza fiz

A tremer,

Tisb. Não tenhas fusto.
Vai, Celestina, vai pela outra porta.
Se encontrares o bem, que tanto adoro,
Dize-lhe o grande mal, que me atormenta.

Celestin. Se me apanho na rua sem me ver
O fatal lobishomem, huma carranca
De cera dar prometto a santa Rita.
Deixem-me hir devagar, que vou tremendo.
Em cata delle hirei; se o encontrar,
Em hum salto de pulga ahi lho mando.

*Vai-se.
à part.*

Marc. Inda rindo-me estou da tonta velha.

SCENA TERCEIRA.

Sabe a Criada, e ditas.

Criad. Parece-me, senhoras, que baterão.

Tisb. Ah mofinas de nós! será o pai?

Marc. Disse-o por graça; e será de veras.
Inda bem que empurrámos Celestina.

Tisb. Queira Deos que não venha agoniado
C'os seus negocios, que lhe corraõ mal;
Que tudo vem cahir ás nossas costas!
Abre-lhe a porta já.

Criad. Vou rebolindo

Abre-a.

He o senhor Justino Descorado
Com olhos espantados vem, senhoras.
Coitado! algum sabaõ lhe deu o velho.
Eu vou-me escapulindo, antes que chegue;
Que he capás de c'um olho atravessar-me
De parte a parte, e eu morrer de fusto.

*Vai-se.
S C E-*

SCENA QUARTA.

Sabe Justino, e ditas.

Justin. **F**ujaõ, fujaõ daqui, que chega o pai
Mais affanhado, que pizada cobra;
Os olhos de furor rebentaõ fogo.

Eu venho-me metter em algum canto,
Antes que venha algum perdido murro
Tirar-me os dentes, e arrancar-me a bocca.

Tisb., e Marc. Pois que lhe succedeu?

Justin. Ora citado

Foi para hir á audiencia jurar na alma
Por hum certo Raimon, que he Estrangeiro,
E negocça em gaitas, e bonécros.
Quatrocentos mil reis lhe vem pedindo,
Que o prodigo de Astolfo está comendo
Com a mulher no calcanhar do mundo.
De colera fumeça: e, se me apanha,
Põem-me a affar. Pobre de mim!

Tisb. Ah! tristes,

Tristes de nós! quem poderá soffrer
Seu feio gésto, sua catadura?
Inda de longe aquelle irmaõ tyranno
Dá que sentir ás mízeras coitadas!
Eis-aqui, porque, mana, me tomara
Ver fóra desta caza: nunca nella,
Depois que nos faltou a mãi querida,
Tivemos nem huma hora de socego.

Justin. Eu, que o vi roncar, fiz-me na volta,
E venho-me esconder; naõ lhe appareço.
Tomara-me metter em lugar, onde
Nem mesmo as moscas possaõ dar conmigo,
Debaixo de cadeiras, tamborettes.

Marc. Para onde hiremõs nós, que nos naõ ache?
E fugir he peor quem naõ fez crime.

Eu aqui fico; venha o que vier ...

Mas huma mão pezada á porta baté ...

He o pai. Vai, Justino, vai abrilla.

Assustada.

Justin.

A Doente amorosa.

9

Justin. Ide vós. Eu sou afno, que me chegou
Para ver os navizes em bolandas,
Sangue escorrendo, ou retalhar-me a cara!

Marc. Anda, vai; que a espera o fará inda
Mais encolerizado.

Justin. Não assento
Em tal concêrto; que, se eu vou primeiro,
Com pontapés me põem á dependura.

Tisb. Valha-me o Ceo. Anda, Justino, apressa
Que bateu mais de rijo.

Justin. Que remedio?
Eu sou aqui o pau mandado. Vamos.
Almas do Purgatorio, santo Estevão,
E S. Judas Thadeu commigo vão.
Treme-me a mão, vacilla o pé, não posso
O fôlego tomar.

SCENA QUINTA.

Sabe Gebo, e ditos.

Gebo. TU, maroutete,
Não sabias abrir-me logo a porta,
Para eu amotinar a vizinhança
Com tantas aldrabadas. *Justin.* Eu ... fenhor..
Não cuidei que era ... não ... (as mãos na cara
Me forrarão de alguma bofetada. *á part.*

Gebo. Não qués andar direito? Pois adverte,
Se te me não voltares como grimpa,
E andares ligeiro como hum vento,
Has de ir beijar a India.

Marc., e Tisb. Dê-me a benção.

Gebo. Ahi tem. E vocês o que merecem *Para as fi-*
He que esta grossa mão lhe atravessasse, *lhas.*
E lhe assignasse os dedos nessa cara.

(Para filhos tratar he necessario
Trazer paõ n'uma mão, e pau na outra. *á part.*

... o você, fenhora doentinha,
... o vai de fort...? O çurgiaõ
espedio?

B

Tisb.

Tisb. Eu hoje nem por isso
Tenho passado bem ; esta cabeça
Trago muito esquentada : hoje saltou-me
Tal borbullhada pelo corpo todo ,
Que me desfaço em fangue.

Gebo. Se for farna ,
Para o telhado irás ; não nos empestes
A caza toda.

Tisb. Não , senhor ; he fangue
(Segundo diz o çurgiaõ) queimado.

Gebo. A mim he que vocês me queimaõ fangue.

Filhos quem os dezeja ainda não sabe
Que faõ dos pais infames inimigos ,
Que lhe consomem bens , gastaõ fazenda.

Aquelle patifaõ , que o paõ já come ,
Que o diabo amassou , ingrato filho !
Aquelle patifaõ , que me aleijou

O credito , e fazenda , inda me faz

A' porta vir ridiculo escrivaõ ,
Mais duro que a catasta de Perillo.

Mais de sessenta mil cruzados tenho

Pago por elle já , e inda me vem

Por quatrocentos réis çoas mãos á cara:

Eu , eu hei de jurar que tal não devo.

Pague elle a quem dever : estou cansado

Já de tantas matracas de dinheiro.

Não bastaõ minhas dividas , senaõ

As do filho tambem , que lá gastou

Com golodices , leges , e criados

Porém quem tem a culpa faõ vocês ,

Que , se meia palavra me dislessem ,

Mefmo da cama logo lhe tirara

O mando , e governança.

Tisb. De culpadas

Já me maravilhava que não fossem

Ao baile as pobres filhas.

Gebo. Esta tõla

Tambem saque me dá á pobre bolsa.

Tres annos ha , que com boticas gasto ,

à part.
Para Tisbe.

Com

Com medico, e barbeiro mais que posso ;
E, se me queixo, sou hum lascarim.

Tisb. A doença, ou saude não está
Em as mãos das pessoas: que se queixe
Do que lhe fez seu filho, he outro cazo ;
Mas de molestia ? Mal por quem padece!

Gebo. Pois não he nada ? Hoje seis vintens
Para hum emplastro confortante, logo
De' hum branco cozimento cento e trinta,
Cataplasmas, e historias, que não sei
Como huma fraca debil natureza
Não vérga sobre si com tanto pezo.
Pois os remedios.... huns destroem outros,
E o çurgiaõ quer sempre receitar
Pela manhaã, de tarde, á noite.... em fim
Tanta mexorofada ! vá correndo
Dure a doença, e o velho pague as favas. *Enfadado.*

Justin. Em quanto lá se havém com a entrevada,
Hirei folgando eu ; se não, cabeça,
Esta hora irias por Argel voando. *á part.*

Gebo. E tu, Marcia, com a maõ em cima de outra ?
Vai-te já á costura, que não quero
Leves vida ocioza.

Marc. Vou correndo
Mas ai que tropecei neste sapato
Desgraçada de mim ! *Cabe.*

Gebo. Que he isso, tonta ?
Cahiste ?

Marc. Sim, senhor ; hum negregado
Tacaõ me saltou fóra ha já dois dias,
E faz-me tropeçar o salto fofa.

Gebo. Bem sei, tôla, que vens a dizer nisso
Pois coiza de dinheiro nem pataca.
Não ha negociante, que nas cazas
Me não faça pinhora ; os Estrangeiros
Todos os bens me querem pôr em praça.
Assim, andem descallas. (De maneira
As hei e aturdir sempre, que não possa
Algum inhozo o dente arreganhar-lhes,

E pedir-me a legitima. *a part.*) Anda, Marcia.

Marc. Eu vou. (Quis apalpallo; porém nada:

Naõ vejo mouta, donde lobo faia. *á part., e vai-se.*

Gebo. Com que em melhoras nisso naõ falemos. *Para*

Tisb. Ei-lo connigo. Em pondo pé em caza *(Tisb.*

Ha de sempre ferrar nas pobres filhas. *á part.*

Gebo. Deixa ver se tens febre.

Tisb. O pai tambem

Alguma coiza entende de çurgia?

Gebo. Se eu te curasse, filha, já estavas

Gorda, cõrada, graciosa, e bella.

Eu com chá de carqueja, banho a pés

Reviver tenho feito gente morta.

Entendo que remedios de botica

Fazem doença mais, que daõ saude

Mas agora reparo! Que tumor

He esse, que te sobe da cabeça,

Que parece huma cúpula, ou zimbório?

Tisb. Ai meus peccados! se me agora ent :

Pela rodilha, que na poppa tenho:

Uzar he necessario aqui de manha;

Se naõ, ahi me põem a calva á mostra.

Naõ sei, meu pai; tamanha ferveçencia

De sangue sôbe ao alto da cabeça,

Que me parece que os miolos saltaõ,

E forcejaõ fahir pelo toutiço. *Pondo as mãos na cabeça.*

Gebo. Agora isto he que he doença macha!

Justino, vai chamar o çurgiaõ.

Dize a Bufo que venha rebolindo.

Anda, rapás, de pressa. Naõ lhe saltem

Os miolos no meio dessa caza.

Coitada rapariga!

Tisb. Até eu julgo

Que tenho pelos olhos cataractas

E quazi que me vai faltando o lume

Quem me acode, que eu morro?

Gebo. Ah desgraçado!

Quem acode? O' lá, moça. A rapariga

Desta feita se vai. Ah! quem acode

á part.

Vai-se Justino.

Cabe desmaiada.

A hum pai desgraçado, que lhe morre
A mais galante filha, pasmo, assombro
De todo o bairro.

S C E N A S E X T A.

Sabe Marcia, Criada, e dito.

Marc. **P** Ai, que succedeu?

Criad. **P** Que reboliço he este, que parece
Que sobre nós o mesmo Ceo se inclina?

Gebo. O maior cazo, que se vio no mundo.
Tua irmaã está quazi moribunda,
Porque os miolos lhe saltaraõ fóra.

Criad. Eu pasmo; eu tremo de almas do outro mundo;
Só de a ver ouriçaõ-me os cabellos.

Marc. Desgraçada de mim! irmaã querida,
Da-me o ultimo abraço: não o negues
A quem fina te adora. Macillenta!
Mudada a cor! ah! morte, cruel morte,
Porque me roubas o mór bem da vida,
Minha consolação, e meu confôrto?

Gebo. Pelas barbas abaixo estou chorando;
Bem como huma criança. Coitadinha!
O que me está custando he o entêrro.
Para offertas, e cirios, Clerizia,
He precizo pregar algum calote;
Se não, se me derranca a algibeira.

S C E N A S E T I M A.

Sabe Bufo, Justino, e ditos.

Bufo. **E** U já vinha de volta... mas que he isto?
Temos por cá alguma novidade?

Vossas mercês porém estão chorando!
Que tem? Digaõ. Que tem? Que a Medicina
Dá a tudo remedio.

Gebo. Minha filha....
O pranto faz-me suspender as vozes...

Minha filha ... meu ben ... está com Christo.

Marc. Senhor Bufo, os miolos lhe saltaraõ.

Bufo. Quem? A' senhora Tisbe? Oh Ceos! que vejo!
Ah meu bem, meu amor! (porém que digo?)

Guarde o silencio nosso amor constante.

á part.

Vamos já a sangrar ... venhaõ ventozas ...

Entre tanto este espirito veremos

Se algum milagre faz... estremeceu ...

(Ah bem, soçegue amor, que este accidente

Já me não dá cuidado.

á part.

Tisb. Ai! quem me acode?

Bufo. Que tem, senhora Tisbe; porventura
Sente coiza de novo? Diga, diga.

Tisb. Ah! que pode dizer quem tanto sente? *Levan-*

Gebo. Senhor Bufo, por vida sua veja

ta-se.

Se aquella intumescencia da cabeça

Lha póde com remedios abater.

Bufo. Pois, senhores, não póde a Medicina
Obrar effeito algum, sem que primeiro

Se nos declare a cauza original.

He nas mulheres natural o pejo.

Quero saber se alguma coiza occulta

Lhe occasionou este violento ataque:

Affim de n-me licença por hum pouco,

Que eu quero confessalla.

Gebo. Sim, senhor.

Vamos para esta falla interior.

Veja se lhe concerta essa cabeça.

A' vontade se ponha; ahi lha entrego.

Purgue, tosqie, sangue, desenrole.

Vamos, Justino.

Justin. Sim, senhor, eu vou.

(*Mis sempre longe delle vara, é quarta. á part., e vai-se.*)

Marc. A' mana dê faude, senhor Bufo;

Se não, com ella juntamente morro.

Vai-se.

Bufo. Quanto na Medicina houver, senhora,

Hei de elgotar.

Criad. Bem sei que lambedor

Logo a poria a dar, vender faude.

Para nós as mulheres cataplasmas,
Ventozas, cordiaes, tudo he perdido;
Hum xarope de amor he que dá vida.

Vai-se.

SCENA OITAVA.

Bufo, e Tisbe.

Bufo. **P**Ois fós estamos, Tisbe, cara Tisbe,
Saião do peito fêrvidos suspiros ...
Mas, antes que tratemos dos amores,
Quero a cauza saber deste accidente,
Porque a vossa melhora está primeiro.

Tisb. Não nos escute alguém ... Amado Bufo,
Inexplicavel he quanto padeço.
Vejo-me a cada instante atravessada
De afiados punhaes: o meu amor
Tua pezada auzencia me atropela;
Da caza o defarranjo me afadiga;
E mais que tudo hum pai, que não tem dó
Destas miseras tristes, que lhes falta
O abrigo da mãe. Teimozo estava
Serrando neste afflicto coração
Sobre as longas molestias, que me atacaõ.
Eis que já de repente (ainda tremo!)
Sobre a minha cabeça os olhos leva,
E com as mãos na sua pasma, e grita.
Eu, que temi o declarar-lhe a manha,
Que as senhoras da moda uzaõ hoje
Para os topetes levantar ás nuyens,
Fingi este accidente, e que esta altura
Era de sangue fervescencia; que,
Rota a moleira, a grenha me tufava.
Vê, meu bem, quanto soffro! quanto pasma,
E se alborota desta curta fôrma,
Que faria das Gorgonas, Cerastes,
Com que as lindas meninas desta Era
Pertendem desbançar Heroes mitrados?
O que me matara, ou julgaria

Que

Que algum mordás tuberculo surgira
Pelo alto da cabeça. E viver posso
Entre tantos pezares, e agonias?

Bufo. Quanto de ti me compadeço! quanto!
Quem podéra arrancarte deste inferno,
Ou qual Orpheu a colera abrandar
Do fanhudo Plutaõ com voz humilde
Mas para dar principio a esta tramaioa
He preciso pensar; he necessario
Dinheiro, e mais dinheiro: dura, escassa
Foi commigo a fortuna; dezejara
Ser das Indias senhor, do Potozi,
Só para, Tisbe, te assentar n'um throno.

Tisb. Basta já de finezas. Tanto gasto
Para cazar-se hum homem he necessario?
Pois aonde não ha, tambem se pede.

Bufo. Oh se alguém me abonasse! porém que?
Se a cada passo a gente encontra, e topa
Hum mirra taõ cazado com a burra,
Que mais facil será vazar-lhe hum olho,
Que pregar-lhe hum calote. Em fim veremos
Se de humas curas o dinheiro ajunto,
Que logo dou principio ao cazamento.

Tisb. Pois se, Bufo, inda mais esperas temos,
Certa estou se fará ou tarde, ou nunca.

Bufo. Queres, Tisbe, fazer Roma n'um dia?
De meu amor acazo desconfias?
Ao pai te pedirei; estarás certa.

Tisb. Nem por sombras, meu hem; se tu me queres
Ver arrancar o ultimo suspiro,
Cerrar os tristes olhos nesse instante,
Embora o faze. Bufo, has de entender
Que, se a meu pai me pedes, huma cova,
Ou algum calabouço hoje me espera.

Bufo. (Taõ fechado he do casco? *á p.*) Eu bem percebo
Que em cuidar que a legitima lhe arrancas,
Bastará para dar-se-lhe garrote.

Tisb. Tambem isso será: quem tem riqueza
Zomba de amor; sómente se contenta

(Seja, ou não á vontade) de hum jarrêta,
Que igual fazenda tenha: mal ao menos,
Quando hum caixeiro escolhe para genro,
Que seja zigue zigue.

Bufo. Bacatélla!

Não falo de riquezas; mas nobreza
Tenho mesmo ás carradas, nem commigo
Disputar poderá huma tal coiza.
Foi meu pai o suberbo Lansarote,
Respeitado malsim, que em diligencias
Jámais lhe teve alguém direita a barba:
Foi meu avô hum corretor chapado,
Meu visavô valente como as armas.
E, se formos cavando para traz,
Farei surgir da terra o grande Iarbas,
Da Mauritania Rei, de Jove filho,
E traz d'elle mil Principes potentes,
Já finados Heroes, sombras illustres.
Com que, querida Tisbe, á vista disto
Que me pôde dizer teu pai em contra?

Tisb. O que dirá não sei; eu só te digo
Que, se ateimas em tal, de huma janella
Me darei a mim mesmo sepultura.

Bufo. Pois, meu bem, que farei? Mil juramentos
Te tem prestado meu amor constante.
Sem razão desconfias; certa estavas,
Pedindo-te a teu pai; porém repugnas,
Dize-me que farei?

Tisb. Não sei, tyranno:
Minha desgraça he maior que o mundo.

Chora.

Bufo. Quem se tem visto em maior aperto? ...
Deícança, minha Tisbe; que só tu
Has de ser minha espoza: embora queira
Teu pai, ou não; vomite féros raios:
Tu só has de ser minha: assim o tempo
Tua firme vontade não contraste.

Tisb. Firme sempre será. Mas que certeza
Me dás de teu affecto, sem que seja
Prompta vontade, e ambas almas juntas?

Bufo. Ah! Tisbe, se eu pudesse apunhalar-me,
E arrancar-me o coração inteiro,
Só effe por penhor te renderia
De huma prompta vontade: pois não posso,
Seja esta mão á tua mão unida
Hum sagrado penhor.

Tisb. Prompta a recebo.
Permitta o Ceo que della não te esqueças.

S C E N A N O N A.

Sabe Gebo, e ditos.

Gebo. **J** Ulgo que bastará de confissão. *á part.*
Senhor Licenciado, inda esta filha
Não acabou de se curar de todo?
Pois com suas vertigens me tem posto
Por portas com remedios, e boticas.

Bufo. Senhor Gebo, a molestia entra de pressa;
Porem nunca se vai, senão por tempos.
Ha doenças, que duraõ vinte annos,
E as cronicas duraõ toda a vida.
Por isso com prudencia, e com cuidado
Eu costumo indagar até ao fundo
Todas as cauças dellas; porque tremo
De humas tantas molestias, que, se fogem
A' cura radical, a vida levaõ.....
Mas a senhora Tisbe brevemente
Entendo que a verá melhor de todo.

Gebo. Pois em que assenta aquelle mal violento;
Que a cabeça lhe ataca?

Bufo. No disforme
Movimento de fangue; que, quebrando
Dos vasos as prizoens, fobe, e se exalta
Ao cerebro de forte, que, impellindo
O cranio, o alevanta: e na senhora
Com tal força lhe deu, que lhe saltaraõ
As tripas, os miolos, as arterias,
Se a branda cute os não embaraçara.

Gebo.

Gebo. Pois que remedio se ha de dar agora
A taõ terrivel mal , a mal taõ forte ,
Que com cem annos , que no couro tenho ,
Outro naõ vi igual ?

Bufo. Nos hospitaes
De Londres , de Pariz , Parma , e Veneza
Inda alguns apparecem ; mas saõ raros.
Vamos ao curativo ; eu já me explico.
Primeiro he necessario alivialla
Do maior inimigo , que derruba
Metade dos mortaes. Este he aquella
Fatal melancolia , que , se exalta
A imaginaçãõ , nem quantos doudos
Nos orates se fechaõ , mais loucuras
Farãõ , que deste mal o triste enfermo :
Para o que lhe receito o divertir-se ,
Lançar os olhos por amenos prados ,
Ouvir cantar diversos minuets ,
Brincar , rir , e folgar , dar seus abraços
Eni quem muito quizer. Esta receita ,
Senhor *Gebo* , tem feito maravilhas.

Gebo. Pois abraços tambem curaõ doenças !

Espan-
tado.

Bufo. Os Medicos modernos nisso assentaõ ;
E eu dou a razaõ. Quando levanta
O triste enfermo os braços , os dilata ,
E põem o sangue em brando movimento ,
Depois , fazendo o circulo , que aperta ,
E hum amigo ata a outro amigo ,
Os ligeiros espiritos saltando
Sentem consolaçãõ , que semimórtos
Sepultados jaziaõ no profundo.
Eu lhe posso fazer experiencia
Em sua mesma filha. Naõ lhe vê
O rosto macillento , a côr perdida ,
Os olhos baixos , gesto amortecido ?
Pois trabalhando está o mal que digo.
Quer vèlla de repente melhorar ,
E mudar de simptoma , finalmente
A's faces acodir-lhe as lindas rozas ?

Ora veja Meu bem , ah cara Tisbe !

Da-me os teus braços.

Tisb. Ceos ! que vergonha !

Na presença de hum pai dar eu abraços !

á parte.

Gebo. Vamos vendo em que para esta tratada; *Reparando*

Que huma onda se me vai , outra me vem.

á parte.

Tisb. (Mas julgará que he experiencia.

á parte.

Aqui tem , senhor Bufo ; sou contente :

Já me parece que melhoras sinto.

Abraçaõ-se.

Gebo. Ah que del Rei , que , se abraços curaõ,

Naõ morria jámais mulher alguma.

Isto he opio. Senhor Licenciado ,

Ponha-me já os quatro quartos fóra.

Aqui tem o salario. Rebolindo

Nem a sombra me deixe. Minha filha ,

Se c'um abraço só melhor se acha ,

Eu a abraçarei com cem chicotes.

Bufo. Para mim , senhor Gebo , isso he desfeita !

A hum homem , como eu , filho varaõ

Do grande Lanfarote , e nesta Corte

Curgiaõ approvado , naõ se atira

A' cara com dinheiro : eu prézo mais

A virtude , que o ouro.

Gebo. Naõ duvido ,

Senhor Doutor , da sua jerarquia.

Mas quem taõ de repente cura a filha

Com hum abraço só , Argel com elle !

Vá curar ao ferralho do GraõTurco.

Gritando:

Tisb. O pai desconfiou ; estou perdida.

á parte.

Bufo. (O velho está impertinente. Vamos

Por bem com elle ; se naõ , perco tudo.

Se ha de Tisbe viver mortificada ,

Eu me declaro já. *á part.*) Senhor , perdoe

Se imagina que em mim he defacato

O que foi experiencia

Gebo. Naõ , senhor:

Fale quanto quizer , mas lá da rua

Aqui já cheira mal , senhora Tisbe ,

Para a filha.

Va-se-me escafedendo para dentro ,

Que

A Doente amorosa.

21

Gritando.

Que daqui por diante a curarei.
(Estou bem aviado, se o barbeiro
A filha me pertende; eu endoudeço.

á parte.

Bufo. Senhor, de-me attençaõ. Não seja cauza
Esta desconfiança de viver
Sua filha por ora atropelada.
Se for sua vontade, aqui pertendo
A maõ dar-lhe de espozo.

Gebo. Irra c'õ talho!
Já está certo da vontade sua?
Quem me aperta a cabeça! Vem cá, Tisbe;
Tens promettido a alguém a maõ de espoza?

Tisb. Senhor.... eu... quis. (Mas não, não sei se diga.)
Os olhos lhe chamejaõ, brotaõ fogo;
Certamente he o fim da minha vida.
Mas animo, valor. *á part.*) Meu pai.... Senhor....
Não ha pessoa alguma, que sujeita
Não viva ás leis de amor. Eu amo a Bufo....
Sua espoza hei de fer.... Agora, pai,
Pela sua vontade he que se espera.

Gebo. Ai que endoudeço! dem-me alguma corda,
Que me quero enforçar. Montes, e valles
Caiaõ já sobre mim; estou perdido! *Fingindo-se doudo.*
Quem me acode? Justino, Marcia, Moça.

SCENA DECIMA.

Sabe Justino, Marcia, Criada, e ditos.

Justin. Que he isto, pai? Que tem? Que succedeu?
Marc. Eu venho espavorida. Que será?
Morreu a mana? Ah Ceos! de susto, e medo
Me salta o coração...

Gebo. Eis a doente... *Gritando.*
Toda a sua doença era fingida,
Para vir a cazar com hum tonante...
A quem se contará cazo como este?
Peguem em mim; se não, como huma linha
Vou-me direito ao poço, que me quero
Desta vez afogar. *Correndo o theatro.*

Marc.

- Marc.* Meu pai ... espere.... *Pegando delle.*
Justin. Não venha sobre o lombo algum chicote;
 Bem se me dá a mim que ella cazasse
 C'um torto, ou alveitar. *á parte.*
Criad. Eu sempre disse
 Que este cirurgião tinha má cara,
 E não havia de fazella limpa. *á parte.*
Marc. Meu pai... não faça força... tenha dó
 Ao menos de huma filha *Prendendo-lhe os braços.*
Gebo. Larga... larga.
 Quero bradar ao Ceo, clamar justiça
 Contra huma filha, que cruel me mata. *Gritando.*

SCENA ULTIMA.

Sabe o Compadre, e ditos.

- Comp.* **C** ompadre, tem por cá algum defastre ?
 Toda esta vizinhança amotinada
 Está com gritarias, e alborotos.
 Se he fogo, que pegou na chaminé,
 Mandarei repicar, axicar bombas
 C'o chafariz da praia mesmo em pézo.
Gebo. Amigo, he mais que fogo eu arrebento ...
Comp. Porventura roubaraõ-o ?
Gebo. Peior. *Gritando.*
Comp. He alguma pinhora ?
Gebo. Repeior. *Gritando mais.*
Comp. Se he falta de dinheiro
Gebo. Não, senhor.
 Succede-me inda coiza peor que isso.
 Não sei como inda vivo ! Estou empando.
Comp. Pois ha coiza peor que lançar olhos
 Sobre a ôca algibeira, e não ver chicos ?
 Entaõ he que eu estallo.
Gebo. Amigo caro,
 Com quem meus tristes males desabafo,
 Eu vossa vida fei, e vós a minha.
 He possivel que com a canga ás costas
 Breado pescocinho me curvasse,

Suando, e tressuando para dar
Descanço alegre á mízera velhice,
E vejo-me enganado! E he possível
Que por calmas, e chuvas, aturando
Os pontapés de huns, e coute de outros,
Este enganando, e vendendo áquelle
Gato por lebre, cascaveis, pandeiros,
Gaitinhas, berimbaus, e sobre tudo
Mirrado bacalhau, que me tem dado
Todo este cabedal, que hoje possuo,
Para se me cazar a louca filha
Com hum monitro, hum tonante!

Comp. Como he isso?

Gebo. Declarou-se-me, Tisbe, a doentinha, ...
Que fômente com Bufo cazaria,
E lhe daria já a mão de espoza
Eu cuido de morrer!

Comp. O dito feito.

Sempre vos batalhei com o rifaõ,
Que a mulher de contino emparedada
Faz-se mais revoltosa: nunca vio,
Não conversou ninguem, não tratou gente,
Julgará que he o unico no mundo.
Della tenho pezar: mas que remedio?
Chora-o na cama, porque he parte quente.

Gebo. Pois que a leve a fortuna: caze embora;
Mas logo pela porta rebolindo,
Que mais a cara lhe não quero ver.

Bufo. Foi o nosso Santelmo este Compadre, *Para Tisb.*
Que abonançou os encrespados mares.
A promettida mão, Tisbe, aqui tens.
Sou firme? Sou constante?

Tisb. Amor, agora
Minha felicidade se completa. *Daõ as mãos.*

Criad. Parabens, parabens, senhora Tisbe.
Mas eu criada sou; porém nem vello. *à parte.*

Comp. Pois amigo Compadre, attende, escuta.
De vossa filha hei dó; a curta idade
A fez cahir no infimo atoleiro.

24 *Novo entremez, a Doente amorosa.*

Que ha de fazer a mizera menina
N'uma pobre baiuca, sem mais ver,
Que quatro estreitas lordidas paredes;
Hum tanho por cadeira, e por colchaõ
A nua taboa, cobertor o tecto?
Tende dó de huma filha acostumada
Nunca a apartar-se do paterno bafo,
E que ignora os incommodos da vida.
Pela nossa amizade...

Gebo. Bom padrinho
Tiveraõ no Compadre... O' lá criada,
Prepara aquelle quarto: em cazã fique;
E o genro se accommode ahi num canto.

Criad. Hum vilaõ sempre sabe abrandar outro.
Temos hum machacás de mais em caza;
Requerer devo pois maior soldada.

Gebo. Iuda, Compadre, o cazo me não passa
Do goto para baixo: eu já percebo
Quem o principio foi desta tramoia...

Hei de desfavezar esta vélhada,
Que aqui vem á torcida dos subejos.
Se não fossen infames corretoras,
De más mulheres se purgara o mundo.
Se me constar que Celestina torna

A medir esta caza, nem com olhos,
Hei de tudo metter numa poeira.
De mim aprenda o pai acautelado
A temer, e tremer: que eu lhe protesto
Emendar vida com Justino, e Marcia.
Se gostais da farçada, batei palmas.

à parte,

Gritando.

Para as filhas.

F I M.

